

Na massa carcerária a maioria são gente da gente muito preso ino-
cente muita gente inteligente e eu?

Eu só quero que meu povo entenda que revolução com cultura é
futuro, revolta sem conhecimento é lenda.

Se eu morre hoje minha parte eu fiz mantereí minha raiz esperando
que um dia meu povo sare essa cicatriz.

Me sinto como se várias ferros estivessem apontados pra mim igual
o magneto eu vou ser rico igual o magnata, minhas rimas são imãs
que atraí ouro, prata e balas.

Shaft

AJUDE A UJC A CONSTRUIR O SEU X CONUJC

É com muita alegria que organizamos o X Congresso Nacional da UJC, está
ocorrendo em suas Etapas de Base e Estaduais desde maio e que será
concluído com a Etapa Nacional em novembro, no estado do Rio de Janei-
ro. Convocamos este CONUJC para fazer a necessária atualização de nos-
sa linha política, assim como fazer uma análise do perfil da juventu-
de brasileira e organizar o programa de lutas para o próximo período.

Contudo, a realização deste CONUJC tem custos, e para continuar com a nossa
autonomia financeira, que garante a nossa independência política, solicitamos
a todos aqueles que acreditam na nossa luta para contribuir com qualquer va-
lor para a realização do Congresso, que pode ser feito pelo PIX [ujc.nacional@
gmail.com](mailto:ujc.nacional@gmail.com). Ressaltamos que esses valores serão utilizados para garantir a es-
trutura adequada para os debates e o transporte dos camaradas de Norte a
Sul do país para a Etapa Nacional. Ajude a construir a luta comunista no Brasil!

Doe, divulgue, some!

PIX ujc.nacional@gmail.com



Acesse nosso site pelo
QR Code ou em ujc.org.br

Nos siga:
[@ujc.nacional](https://www.instagram.com/ujc.nacional) no Instagram
[@ujc_br](https://www.instagram.com/ujc_br) no X

*"Se você é capaz de tremer de
indignação a cada vez que se
comete uma injustiça no mundo,
então somos companheiros, que é
mais importante."*

Che Guevara



Nº 011, SET/2025 Ousar lutar, ousar vencer!

BOLETIM DA



Ordem do dia

31º Grito dos Excluídos

O 31º Grito dos Excluídos tem como
tema central a Defesa pela Casa Co-
mum e tem como bandeiras o fim a esca-
la 6x1, a taxação dos ricos e a campanha
de Plebiscito Popular. O Grito dos Excluí-
dos, historicamente, remonta a exclusão
da população em geral na independência
comemorada há mais de 200 anos no 7 de
setembro, o Grito vem no contrafluxo de
sentido e de ideais. Onde essa suposta
independência não abarcou os trabalha-
dores, povos nativos e a própria eman-
cipação econômica e política do país.

Em sua história política ímpar o Bra-
sil foi de colônia a império e, posterior-
mente república. Dessa forma singular,
é declarado a independência do Brasil
tendo seu governante um português
com os mesmos símbolos, linhagem san-
guínea e mandonismo do colonizador.
Já em 1889 o Brasil finalmente se torna
uma república, no entanto, diferentes
de seus vizinhos latino-americanos que
foram influenciados pelo bolivarianis-
mo, no Brasil, de forma burocrática e
a portas fechadas, a família imperial
e herdeira do trono português e bra-
sileiro sairia e voltaria para sua terra
natal, enquanto os generais de con-
fiança do império tomavam o poder. Toda essa movimentação na leniên-
cia do imperialismo, naquela época hegemônica pelo império britânico.



Essa independência se traduziu não somente em uma ausência total da popu-
lação, mas também de uma luta armada o que difere do que todas as colônias da
América tinham passado. Esse modo o qual foi orquestrado a independência, dei-
xando a população no julgo do colonialismo português e na exploração britânica,
fez com o que Brasil permanecesse sem emancipação e sem sua soberania nacional.

com o grupo fracionista, ainda utilizando falsamente os símbolos da UJC para encobrir seu oportunismo. E por conta desse golpe, a UJC ficou 2 anos afastada da Diretoria da UNE, o que dificultou, mas não impediu, que participássemos ativa e massivamente das principais lutas da Educação deste último período. Contudo, agora essa interrupção acaba, sem rebaixar nosso programa ou artefecer a luta por uma Universidade Popular, construímos a chapa de oposição de esquerda para a Diretoria e conquistamos a cadeira de Extensão Universitária, ocupada agora por Thais Freitas, militante da UJC e do PCB no RJ, membro da CN e estudante de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Utilizaremos esse importante espaço de articulação para reinserir o programa da Universidade Popular na UNE, pautando energeticamente a necessidade de organizar e mobilizar os estudantes para conquistar melhores condições de estudo e também levando a necessidade de construir uma proposta de Reforma Universitária comprometida com o projeto da Universidade Popular, uma universidade autônoma, radicalmente democrática e comprometida com a luta das classes trabalhadoras e com a edificação do socialismo.

Cultura

Lei da atração

Me sinto como se várias peças estivessem apontadas para mim e eu fosse o alvo vou mudar para peças de teatro porque eu nasci pro palco, abordagem de rotina eles querem tirar o meu retrato, eu tô cansado de ser revolucionário de bairro. Eu vou pra Cuba quem sabe lá eu descubra as memórias pós-tummas de Brás cubas, pelo que sei meus irmãos são alvos de outro preto igual a eles que estavam guerreando em disputa? precisamos quebrar essa estrutura com cultura.

Nosso povo precisa educação, alimentação, arte, esporte e lazer tiram nosso direito de viver, como vamos sobreviver? Ultimamente tenho me armado de conhecimento são tempos difíceis, eu nasci na guerra eu sei lidar com a crise, maldito sistema que eles vê pretos morrendo é fetiche.

Minha mãe não estudou a mãe dela não estudou a vó dela também não falta de renda, tô estudando com ódio disso tudo e tentando lidar com meus problemas liberdade é o tema mas como? Se nosso povo sofre uma escravidão mental de geração em geração veja o impacto racial veja se é normal!

Logicamente, o passado se traduz no presente e se reflete no futuro, uma política e uma economia soberana brasileira não foram projetos operacionalizados nem planejados para o país. Sendo relegado ao colonialismo português em primeiro momento e posteriormente ao imperialismo, em época dominado pelo império britânico, e atualmente pelos EUA. Em que em suas últimas movimentações impôs o tarifação nos preços de produtos comercializados em solo nacional. Apesar de reafirmar uma posição contra os mandos e desmandos estadunidense, o Brasil, sobretudo nos anos 90, optou por centralizar sua produção e escoamento nos produtos de agrícolas e pouco derivados, como soja e petróleo bruto principalmente, dependendo do mercado internacional para produtos com um maior teor tecnológico. Nisso, limando sua emancipação econômica e política frente aos desmandos internacionais e se colocando na tutela da conversão dólar-real. Com isso, é imprescindível pautar a soberania nacional acompanhada de uma emancipação econômica e o poder na mão dos trabalhadores. Para além disso, as bandeiras contra a escala 6x1, pela redução para 30 horas semanais sem redução salarial e a taxação dos milionários devem estar na pauta do dia.

A UJC está de volta à Diretoria da UNE!

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Não é possível contar a história da União Nacional dos Estudantes (UNE) sem falar da UJC, afinal, entre os fundadores da entidade estão diversos de seus militantes históricos. E é carregando a honra dessa história e atualizando nossas bandeiras para as atuais tarefas da juventude que também fazemos nossa construção atual na entidade, organizando os estudantes e disputando os rumos do ME e da Educação com nosso programa de Universidade Popular, através do MUP. Entretanto, na última gestão da UNE, um grupo de oportunistas que ocupavam então parte da Coordenação Nacional (CN) da UJC, romperam com a unidade da nossa organização e indicaram para as cadeiras que elegemos nomes que estavam comprometidos

